



EARP, Ana Célia Sá. Reflexões sobre a roteirização do documentário “Dançar: a vida de Helenita Sá Earp.” Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ; Professor Adjunto.

RESUMO

O documentário “Dançar: a vida de Helenita Sá Earp”ⁱ focaliza a vida e a obra da introdutora da dança nas universidades brasileiras. A professora Helenita estabeleceu uma estrutura teórica para o ensino e a criação em dança, tendo formado uma geração de profissionais que disseminaram estes princípios em cursos superiores por todo o Brasil. O roteiro está estruturado da seguinte forma: 1) Depoimentos documentais: entrevistas com contemporâneos de Helenita que participaram de momentos de sua vida. 2) Coreografias: recriações de obras consideradas inovadoras pela crítica especializada, tais como: “Manhã de Sol” de 1939 que contou com a regência de Heitor Villa-Lobos, “Formas Aleatórias” realizada no MAM em 1959, “Ritmo, Forma e Cor” apresentada no I Encontro das Escolas de Dança do Brasil em 1962 e as excursões realizadas na Europa e Estados Unidos. Essas coreografias são registradas em locações externas que evocam a relação de Helenita com a cidade do Rio de Janeiro. 3) Depoimentos técnicos: coreógrafos e intérpretes falam sobre a influência dos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp sobre seus próprios trabalhos, demonstrando para a câmera alguns dos princípios pesquisados por Helenita e 4) Fragmentos de vida: o filme reproduz, de forma poética, momentos da vida de Helenita.

PALAVRAS-CHAVE: Memória: Produção Fílmica: Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp.

ABSTRACT

The documentary “Dançar: a vida de Helenita Sá Earp” focuses on the life and work of the dance pioneer in the Brazilian universities. Helenita established a theoretical structure for the teaching and creation in dancing, having formed a generation of professionals who have spread these principles in graduation courses in all over Brazil. The script is structured as follows: 1) Documentary testimonials: interviews with Helenita's fellow contemporary dance professionals who have taken part in her life; 2) Coreographies: recreations of works which were considered highly innovative by experts of the subject such as the excursions realised in Europe and the United States, as well as the 1939's “Manhã de Sol” which had Heitor Villa-Lobos as its conductor. “Formas Aleatórias”, performed in the MAM in 1959. “Ritmo, Forma e Cor”, presented in the I Encontro das Escolas de Dança do Brasil in 1962. These coreographies were registered in external locations which called up the relationship between Helenita and the city of Rio de Janeiro; 3) Technical testimonials: in this topic choreographers and performers discuss about the influence of the Helenita Sá Earp Dance Fundamentals as well as their own works, showing the camera some of the principles researched by Helenita and 4) Life Fragments: the film poetically shows some moments extracted from the life of Helenita, with a dancer portraying the various stages which Helenita has been through.

KEYWORDS: Memory. Film Production: Helenita Sá Earp Dance Fundamentals.

Trata-se de um documentário de aproximadamente 90 minutos, focalizando a vida e a obra de Helenita Sá Earp, introdutora da dança no ensino das universidades brasileiras em 1939 na então Universidade do Brasil na qual em 1943 fundou o Grupo de Dança e o primeiro curso de pós-graduação *lato-sensu* sobre Fundamentos da Dança e Composição Coreográfica, no qual esteve à frente até 1980. Dividido em quatro blocos, o roteiro do documentário foi filmado em vários pontos da cidade do Rio de Janeiro, que sintetizam a trajetória pessoal e profissional de aproximadamente 60 anos dedicados ao ensino da dança no Brasil. A produção fílmica se processou de acordo com a progressão dessas fases, em ordem cronológica, da seguinte forma:

1) Depoimentos documentais: foram filmados uma série de entrevistas com contemporâneos de Helenita que testemunharam e participaram de momentos de sua vida. Os depoimentos de Tônia Carrero, Angel Vianna, Glória Futuro Marcos Dias, Alfredo Gomes de Faria Junior, Paulo Phillips, Margarida Menezes, Adalberto Vieyra, Celina Batalha, Rosangela Bernabé, Maria Eulália Attab, Waldyr Mendes Ramos, Lourdes Braga, Elid Bittencourt, Heloísa Helena Ururahy de Carvalho, Ued Maluf e Elena Moraes Garcia ressaltam algumas reminiscências dos encontros de Helenita com Klauss Vianna, Nina Verchinina, Madeleine Rosay, entre outras personalidades da dança brasileira e internacional. Nestas entrevistas também foram rememorados as turnês aos Estados Unidos e Europa em 1951 e 1959 respectivamente; a demonstração de Dança Contemporânea no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1958; a participação no I Festival de Escolas de Dança do Brasil em 1962; no Congresso Mundial de Educação Física e Desportos em Madrid em 1965, além das inúmeras apresentações realizadas em várias capitais do país pelo Plano de Ação do MEC em 1973. Através do encadeamento desses depoimentos com o levantamento, digitalização, tratamento e recuperação de todo acervo fotográfico, de peças de divulgação, de jornais e revistas que noticiaram as apresentações coreográficas do Grupo de Dança Contemporânea da UFRJ em teatros, universidades, museus, eventos, congressos e festivais através do tempo; o documentário apresenta um amplo painel das contribuições de artísticas de Helenita. Neste sentido, cabe mencionar a edição do Correio da Manhã de 04 de Julho de 1958 que comenta sobre a apresentação de uma palestra coreografada realizada no MAM nos seguintes termos:

Dentro do rigor da sala de aula, sem luzes, em malhas pretas, sem ‘maquiagem’, como um piano e um tambor, um mundo de beleza de movimentos e ritmos puros é criado por seis jovens de impressionante seriedade, introspectivas e discretas, exteriorizando-se apenas nas máscaras, gestos, movimentos e ritmos. Um clima de pesquisa, laboratório, quase liturgia.” Também uma poesia grave e profunda que a todos toca. (SKENE, 1958, p. 14)

Como também a reportagem “Helenita Sá Earp, vitoriosa em Curitiba” publicada no Correio da Manhã de 16 de setembro de 1962 que cita:

Helenita Sá Earp (...) está de parabéns: seu grupo, no primeiro encontro de Escolas de dança em Curitiba, alcançou um grande êxito, despertando um grande entusiasmo em todos os que aplaudiram “Ritmo Forma e Côr”, roteiro da aula, inteiramente descrita por

ela. O nível técnico e artístico desta aula atingiu um grau tão elevado que sua apresentação foi repetida, a pedido dos patrocinadores do Conselho Nacional de Cultura, encabeçado por Paschoal Carlos Magno. Chegou até a emocionar suas colegas de profissão, que com lágrimas nos olhos, foram abraçá-la. O grupo de vanguarda de Helenita, do qual faz parte, entre outras, a bailarina Lourdes Bastos, abre caminho para essa arte (...) Sua técnica se concentra no estudo do movimento dando-lhe lógica e fantasia. Praticamente autodidata, Helenita formou um grupo de jovens de talento a procura da liberdade dos movimentos dentro de uma alta técnica de formas e afirmativas, buscando o máximo de expressão na simplicidade dos gestos. (1962, p. 21)

2) Coreografias: foram realizadas filmagens de recriações de fragmentos de coreografias da professora Helenita, como “Manhã de Sol” apresentada na fundação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos no Estádio do Fluminense Futebol Clube, cuja solenidade foi acompanhada pelo coral do Orfeão das Escolas Técnicas Secundárias da prefeitura do Distrito Federal com a regência de Heitor Villa-Lobos em 1939. Também foram recriadas obras consideradas inovadoras pela crítica especializada, tais como: “Formas Aleatórias” realizada no Museu de Arte Moderna em 1959 e “Ritmo, Forma e Cor” apresentada no I Encontro das Escolas de Dança do Brasil em 1962. Essas recriações coreográficas foram registradas em locações externas que evocam a relação de Helenita com a cidade do Rio de Janeiro. Neste sentido, o amanhecer na Praia do Arpoador funcionou como o cenário ideal para a recriação da coreografia “Manhã de Sol” e para ambientar todo o vigor da professora Helenita em sua juventude, quando costumava passar horas nas areias e pedras do Arporador pesquisando possibilidades de movimento. Mais tarde, já na década de 50, graças a sua notoriedade e sensibilidade com a dança, a professora Helenita foi convidada para ministrar “*master classes*”, conferências e apresentações em cerca de trinta universidades americanas, que foram registradas em reportagens de jornais americanos e brasileiros.ⁱⁱ Neste sentido, Otavio Tavares cita:

(...) a representante norte-americana, Dra. Dorothy Ainsworth, diretora do departamento de educação física do Smith College de Massachusetts e da American Association for Health, Physical Education and Recreation (AAHPER) (...) formalizou o convite para uma série de apresentações e Master Classes de dança moderna nos EUA, (...) Foram no total, 28 apresentações em 26 universidades diferentes e na sede da Organização dos Estados Americanos, em Washington (...) As apresentações tinham em média 17 números, entre canto e dança (...) metade dos números apresentados eram de dança moderna e a outra metade de dança folclórica. (1996, p. 295 – 296)

A Lagoa Rodrigo de Freitas foi utilizada para ambientar as filmagens da recriação de “Suíte Instrumental” uma das coreografias que integrou o programa de dança desta turnê aos Estados Unidos realizada em 1951. A “Suíte Instrumental” consistiu na montagem de uma coreografia em duo acompanhada por suíte (de Almeida Prado), sendo gravada na Lagoa Rodrigo de Freitas com acompanhamento no local da pianista Sara Cohen,ⁱⁱⁱ que também assina a direção musical do filme. Como o programa de dança desta turnê integrava coreografias baseadas em nossa tradição e em nossas lendas como o “Batuque” (de Frutuoso Viana), este fato foi rememorado e filmado na Floresta da Tijuca em parceria com a Companhia Folclórica do Rio – UFRJ.^{iv} Já o Outeiro da Glória abrigou as filmagens de fragmentos coreográficos baseados em obras de Helenita ligadas ao sagrado, como “Os Sete Pecados Capitais”, “Virgens Loucas e Prudentes”, “O Grande Homen” e “Jesus Alegria dos Homens”, esta última provavelmente montada por Helenita a pedido de

Dom Hélder Camara. Em 1955, Helenita foi indicada para participar de um encontro internacional de dança em Zurich na Suíça, onde fez aulas com Mary Wigman, Sigurd Lieder e Harald Kreutzberg, discípulos de Rudolf Laban, bem como com as coreógrafas Ana Sokolov e Rosalia Cladek.

Mais que informativo, o filme propõe momentos de impacto visual com a recriação de trechos de coreografias consideradas inovadoras pela crítica especializada. Neste sentido, nos jardins, pilastras e pátios do MAM foram filmadas frases coreográficas baseadas nas consagradas coreografias “Formas Aleatórias” apresentada no MAM em 1959 e “Movpalasom” apresentada no Festival de Inverno de Ouro Preto de 1974.

3) Depoimentos técnicos: coreógrafos e intérpretes formados pelas pesquisas de Helenita, como Maria Inês Galvão, Káyta Gualter, Tatiana Damasceno, Patrícia Pereira, Diógenes Lima, Maria Alice Motta, Vanessa Tozetto, Denise Sá, Lara Seidler, Aline Teixeira, André Meyer e Élvio Assunção gravaram entrevistas sobre a influência dos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp em seus próprios trabalhos. Muitos destes pesquisadores demonstraram para a câmera princípios e processos introduzidos por ela. Esta parte da produção foi realizada no Centro de Pesquisa e Produção Teatral e no Salão de Modelo Vivo da Escola de Belas Artes da UFRJ. Este bloco também contou com a participação de Ayramani D’Auroville e de Maria Alice Poppe que demonstraram conteúdos sobre os fundamentos da dança de Rolf Gelewsky e Rudolf Laban, respectivamente, no sentido de permitir ao espectador estabelecer conexões com o trabalho da professora Helenita. O conteúdo técnico destas demonstrações de movimento foi feito a partir de um enfoque instrumental, teórico e experimental. Pois, para Helenita, a dança por sua natureza e por seu caráter formativo, criativo e inovador, permite não só a criação de fundamentos e conceitos que interligam Arte, Ciência e Filosofia, como também permite a formação de intérpretes capazes de se aperfeiçoarem continuamente de modo inovador e transformador. Um movimento, não apenas como movimento muscular e sim com potência originadora de seqüências de novos movimentos, como um fluxo, como forma não estática geradora de novas formas, como um devir de formas, como uma manifestação da unidade na diversidade, como princípio de relações, como expressões corporais que conectam e interagem de modo plástico, poético e íntimo os Parâmetros da Dança, Movimento, Espaço, Forma, Dinâmica e Tempo, que são considerados pela Professora Helenita os princípios raízes da corporeidade. Nos depoimentos técnicos fica evidente a interação que Helenita sempre buscou entre o ato de ensinar e o exercício na dança como atos originantes de novas criações tais como os concebeu em sua teoria de dança.

4) Fragmentos de vida: o documentário integra, assim, os vários aspectos da personalidade criadora de Helenita, como suas concepções de vanguarda em dança, sua relação afetiva com a cidade e a valorização do corpo em contato com a natureza.

Esses quatro blocos narrativos são entremeados por uma narração em *off* que reproduz o pensamento vivo de Helenita e inúmeros documentos, como fotos, páginas de jornais, revistas, partituras e filmes de época que foram

especialmente recuperados para o documentário. A elaboração deste material documental se desdobrou num processo de pesquisa interdisciplinar, onde diversos profissionais de dança, música, cinema, artes plásticas, pintura, design, filosofia, jornalismo, psicologia, yoga, cenografia, figurinos e informática interagiram com alunos de graduação em diferentes etapas da produção fílmica.

Referências

EARP, Helenita. **Discurso da Cerimônia de Entrega do Título de Professor Emérito**. Rio de Janeiro: Fórum de Ciência e Cultura, UFRJ, 2000.

TAVARES, Otávio. **Um intercâmbio quente no início da guerra fria: um estudo de caso**. Disponível em: <<http://www.lusofilia.eu/CESPCEO/Artigo-19.htm>> **Acessado em: 31 out. 2012**.

SKENE, Dança Contemporânea (Interpretação Corpórea de Temas e Ritmos sem concessões ao Espetacular). **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 04 de Jul. 1958. Vida Cultural, p. 14.

Helenita Sá Earp, vitoriosa em Curitiba. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 16 set. 1962. Vida Cultural, p. 21.

Diretor do Filme: Luiz Guimarães de Castro

ⁱⁱTower Times, The Tufts Weekly, ST. Louis Post, The Providence Journal, The Lewiston Daily Sun, Albion Pleiad, The Battle Creek Enquire and News, Kent Stater, O Globo e Folha Carioca.

ⁱⁱⁱContemplado com o auxílio financeiro da FAPERJ - APQ1 E- 26 / 110.775, coordenado pela prof.^a Dr.^a Sara Cohen e APQ1 E - 26 /112.289/2008, coordenado pela prof.^a Dr.^a Elena Moraes Garcia.

^{iv}Coordenado pelos professores Ms. Frank Wilson e Eleonora Gabriel.